



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO  
DE CÚPULAS (GRIC)  
Primeira Reunião Ordinária de 2021  
16 e 17 de junho de 2021  
Virtual

OEA/Ser.E  
GRIC/O.1/doc.61/21  
16 julho 2021  
Original: espanhol

## RELATÓRIO FINAL

A Primeira Reunião Ordinária do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC), realizada em 16 e 17 de junho de 2021, de maneira virtual, foi constituída por duas sessões plenárias. A primeira sessão plenária do GRIC foi pública, e em seu âmbito foram realizadas quatro sessões moderadas de diálogos temáticos entre as delegações do GRIC e participantes da sociedade civil e do setor privado, para discutir prioridades, com vistas à Nona Cúpula das Américas. A segunda sessão plenária, realizada em 17 de junho, foi de caráter privado e contou com a presença de 32 delegações dos Estados participantes e entidades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC). A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/O.1.doc.77/21 rev.1](#).

### **1. Discurso de abertura na primeira sessão plenária, a cargo do Coordenador Nacional dos Estados Unidos para o processo de Cúpulas, Dale Eppler**

O discurso pronunciado pelo Presidente do GRIC e Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos, Dale Eppler, foi publicado como documento [GRIC/O.1/INF.24/21](#).

O Presidente do GRIC agradeceu a participação de todas as delegações na Primeira Reunião Ordinária do GRIC em 2021, bem como sua disposição de assegurar que o processo de Cúpulas continue sendo um espaço inclusivo e significativo. Destacou que os Estados Unidos se orgulham em mostrar novamente seu compromisso com o Hemisfério, ao sediar a Nona Cúpula das Américas, e que estão prontos a trabalhar com todos os atores do processo na promoção do crescimento econômico sustentável, na defesa dos valores democráticos e no melhoramento da segurança nas Américas. O Presidente comunicou a todas as delegações que a Nona Cúpula será realizada em 2022, em reunião presencial com os líderes e outros participantes de toda a região.

O Presidente do GRIC esclareceu que as consultas realizadas com atores da sociedade civil e do setor privado oferecerão uma perspectiva útil para fundamentar e determinar o tema e os objetivos da Nona Cúpula. Concluiu seus comentários agradecendo ao Governo do Peru, país anfitrião da Oitava Cúpula e Vice-Presidente do GRIC, a liderança no processo de Cúpulas.

### **2. Discurso do Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro**

O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, em seu discurso de boas-vindas às Coordenadoras e Coordenadores Nacionais de Cúpulas, aos representantes dos organismos internacionais e regionais membros do GTCC e aos representantes de organizações da sociedade civil e atores sociais presentes destacou que, com essa reunião do GRIC, se dá início, de maneira mais substantiva, ao processo de

preparação da Nona Cúpula das Américas, em um momento fundamental para a região, que enfrenta uma pandemia cujo impacto exacerbou uma série de problemas estruturais.

Salientou que a América Latina e o Caribe foram a região mais afetada pela Covid-19, com um aprofundamento das lacunas de desenvolvimento econômico e maior desigualdade e informalidade no emprego. Afirmou que a pandemia converteu-se em maiores desafios para a governança e produziu variáveis de descontentamento social e situações de vulnerabilidade. Declarou que vê a Nona Cúpula como o principal cenário multiautoral para o diálogo das iniciativas voltadas para a superação da crise, permitindo responder às demandas sociais das cidadãs e dos cidadãos da região.

O Secretário-Geral destacou a liderança do Governo do Peru, não só na etapa de preparação e realização da Oitava Cúpula das Américas, mas também na decisão de dar origem, pela primeira vez no processo de Cúpulas, a um instrumento para o acompanhamento da implementação dos mandatos acordados. Também aplaudiu os esforços que possibilitaram fortalecer a coordenação do trabalho do GTCC, refletido no diálogo contínuo e na realização de iniciativas de cooperação em apoio aos países da região, com vistas ao fortalecimento das medidas destinadas a reforçar a integridade de atores públicos e privados. Ressaltou que a participação do GTCC é fundamental na definição dos temas substantivos da Cúpula e no apoio técnico e financeiro aos Estados na implementação dos mandatos e iniciativas acordados.

Salientou que o processo de Cúpulas se viu enriquecido com a ativa participação da sociedade civil e dos atores sociais, e que as contribuições registradas no decorrer da preparação permitem um diálogo mais inclusivo e asseguram maior influência junto aos Estados quanto ao cumprimento dos mandatos. Destacou o trabalho da Secretaria de Cúpulas e reafirmou sua vocação de continuar ampliando a participação dos atores sociais no processo de Cúpulas, em um diálogo que reconheça a diversidade de visões hemisféricas em vários temas e permita avançar na formulação de políticas para atender aos inumeráveis desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais da região.

### **3. Diálogos com representantes da sociedade civil e do setor privado**

#### **Diálogo A: Governabilidade, combate à corrupção e direitos humanos**

O Diálogo A foi moderado pela Diretora Regional Adjunta para a América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Linda Maguire. As intervenções de sociedade civil abordaram a necessidade do fortalecimento da autonomia e da independência do Poder Judiciário e suas relações com o Poder Executivo, a fim de robustecer o Estado de Direito. Dispensou-se especial atenção aos processos de escolha dos juízes da Corte Suprema e à constituição de juntas assessoras independentes, de acordo com as normas do Sistema Interamericano. Do mesmo modo, fez-se referência à promoção e ao fortalecimento das leis trabalhistas nacionais para proporcionar condições de trabalho aceitáveis. Acentuou-se a necessidade da implementação ou do fortalecimento de instituições para combater a corrupção e defender os direitos humanos.

O setor privado destacou que a transparência e a transformação digital são fundamentais na agenda de governança, observando, ao mesmo tempo, que não devem ser analisadas de forma independente, mas como parte integrante de outros elementos da agenda de governança. Reiterou-se que a colaboração intersetorial e as parcerias entre o setor privado, a sociedade civil e os governos são essenciais para a obtenção de melhores resultados. Fez-se um apelo pelo desempenho de um papel

mais preponderante na recuperação econômica com inclusão, o que implicaria estender o investimento às comunidades desatendidas e integrar as cadeias de abastecimento tradicionais excluídas, em especial as pequenas e médias empresas. Destacou-se a importância de que se avance no sentido do Estado de Direito, fortalecendo a transparência e o acesso à justiça e promovendo Poderes Judiciários independentes, com vistas à criação de um ambiente propício ao funcionamento das empresas.

### **Diálogo B: Resposta e resiliência diante da pandemia**

O Diálogo B foi moderado pelo Diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Análise de Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Doutor Marcos Espinal. A sociedade civil salientou a necessidade do fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde para prevenir e detectar doenças infecciosas e outras emergências de saúde pública, como a causada pela Covid-19, e responder a elas. Também se defendeu a implementação de políticas públicas com perspectiva de gênero, que garantam o acesso universal à saúde. Finalmente, reiterou-se que a pandemia revelou as fragilidades dos sistemas de saúde pública, que são vitais para a segurança sanitária mundial.

O setor privado acrescentou que é crucial promover sua participação, a fim de ampliar as intervenções de saúde inovadoras e colaborar com organismos reguladores que ajudem a população. Ressaltou que a adoção de novas práticas de saúde em grande escala exige enfoques sistêmicos de planejamento, implementação e acompanhamento. Destacou-se a importância de que os esforços destinados a expandir soluções digitais no setor da saúde sejam redobrados, além da necessidade de promover a flexibilização da regulamentação, para que os atores da saúde possam estender seu alcance e, desse modo, influenciar de maneira efetiva a prestação de serviços de saúde.

### **Diálogo C: Mudança do clima e desenvolvimento sustentável**

O Diálogo C foi moderado pela Coordenadora da Unidade de Sustentabilidade Ambiental do Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC), Valerie Isaac, que destacou que a mudança do clima continua sendo um dos maiores desafios para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente devido às vulnerabilidades da região frente aos perigos climáticos que afetam negativamente a produtividade, os meios de vida e o desenvolvimento econômico. A sociedade civil insistiu no desenvolvimento de programas de transição de trabalhadores afetados pela mudança do clima, com enfoque na reciclagem e no apoio substancial aos ganhos. Também se insistiu em que é essencial a garantia de que o desenvolvimento social e econômico responda aos desafios da mudança do clima.

O setor privado abordou a necessidade de que os recursos tecnológicos sejam explorados mais a fundo, desse modo acelerando a transição energética com a participação de todos os atores. Foram ainda abordadas questões relacionadas ao armazenamento de energia, à integração energética, à interconexão e à distribuição. Destacou-se que a energia renovável deve estar amplamente disponível a todos os setores da população. Além disso, solicitou-se a incorporação de políticas de sustentabilidade e meio ambiente, destacando o papel do setor privado na contribuição para a sustentabilidade. Argumentou-se que essas políticas serviriam como catalizadoras da adaptação, da análise de risco e da redução de efeitos, bem como do desenvolvimento comercial, de maneira a facilitar a alocação de instrumentos financeiros para os impactos da mudança do clima. Fez-se ainda referência à necessidade de que seja priorizada a destinação de recursos aos países mais vulneráveis, especialmente aos pequenos Estados insulares.

#### **Diálogo D: Crescimento econômico e inclusão social**

O Diálogo D foi moderado pelo Diretor Regional para o Crescimento Equitativo, Finanças e Instituições da América Latina e do Caribe, do Banco Mundial, Robert Talierno. Nessa sessão, a sociedade civil e os atores sociais ressaltaram a promoção de políticas de desenvolvimento, com atenção a grupos vulneráveis e com perspectiva de gênero. Solicitaram, então, a renovação do compromisso dos Estados com a promoção do diálogo social para abordar situações de crise e promover uma recuperação mais inclusiva.

Em sua intervenção, o setor privado destacou que é importante direcionar esforços políticos à eliminação do hiato digital, desse modo promovendo a inclusão social. Concluiu-se salientando que é necessário desenvolver estratégias de políticas que permitam capitalizar os benefícios da revolução tecnológica, além de estimular uma participação generalizada na transformação digital global.

#### **4. Relatório sobre a Implementação do Compromisso de Lima, exposição a cargo do Peru**

A apresentação do Relatório sobre a Implementação do Compromisso de Lima, pelo Coordenador Nacional Adjunto de Cúpulas, Embaixador Rolando Ruiz Rosas Cateriano, foi publicada como documento [GRIC/O.1/INF.21/21](#).

A exposição destacou o progresso assinalado desde janeiro de 2019 no Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima, que foi aprovado por 32 Estados e que busca promover esquemas de cooperação regional no combate à corrupção. Informou que 18 países e oito organizações do GTCC registraram avanços em relação aos mandatos do Compromisso de Lima, e que esses insumos contribuíram para a organização de um banco de boas práticas e competências regionais no combate à corrupção.

#### **5. Relatório sobre as ações executadas pela Secretaria de Cúpulas e as atividades do GTCC em acompanhamento ao Compromisso de Lima e no contexto da Covid-19. Exposição a cargo do Secretário de Assuntos Hemisféricos, Embaixador James Lambert**

O discurso pronunciado pelo Secretário de Assuntos Hemisféricos, Embaixador James Lambert, foi publicado como documento [GRIC/O.1/INF.19/21](#).

O Embaixador Lambert informou sobre o trabalho que a Secretaria de Cúpulas vem executando no processo de Cúpulas, tais como o apoio contínuo à Presidência, a assistência aos Estados membros na implementação dos mandatos, a coordenação como Presidência do GTCC e a supervisão da participação construtiva da sociedade civil e dos atores sociais. Também destacou seu papel como memória institucional do processo de Cúpulas, incluindo o Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima.

Fez menção aos renovados esforços do GTCC por apoiar de forma coordenada os países das Américas. Informou que o apoio do GTCC se mostra tanto na assinatura do Memorando de Entendimento, que fortalece o compromisso das entidades, como no próprio resumo apresentado sobre suas atividades. O Embaixador Lambert destacou ainda o impacto positivo da incorporação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em princípios de 2019, à

equipe de 12 entidades do GTCC. Salientou a realização de quatro reuniões das Altas Autoridades do GTCC, em 2020, para assegurar maior coordenação dos esforços de assistência à região.

Esclareceu que essa nova dinâmica de trabalho coloca o GTCC em uma importante ferramenta de apoio à Presidência, com vistas à Nona Cúpula, e citou exemplos disso, abordando a participação de autoridades das entidades do GTCC presidindo os diálogos entre o setor privado e a sociedade civil e os atores sociais na reunião do GRIC, os quais contribuíram para identificar desafios na preparação da Nona Cúpula. Também salientou a preocupação expressa pelas entidades do GTCC à Presidência sobre o impacto da pandemia na governabilidade democrática da região.

Finalmente, mencionou outros esforços envidados pela Secretaria de Cúpulas, como a assistência técnica aos Estados membros nas áreas de lavagem de ativos, crimes fiscais, dados abertos e integridade do serviço civil, em colaboração com outras entidades do GTCC, inclusive instâncias da OEA. Concluiu manifestando seu agradecimento à Secretaria de Cúpulas pelo trabalho que vem realizando, apesar dos desafios impostos pela pandemia.

## **6. Comentários das delegações sobre as exposições**

A Delegação do Canadá destacou a colaboração prestada à Secretaria de Cúpulas, mediante o apoio destinado a fortalecer a participação de organizações de mulheres no processo de Cúpulas, com um investimento de US\$ 660.000. O objetivo do projeto será empoderar as mulheres e contribuir para o papel de suas organizações no Sistema Interamericano, no processo de Cúpulas. Do mesmo modo, cumprimentou as instituições do GTCC pela contribuição para o processo de Cúpulas e pela assistência para fazer frente à Covid-19 no Hemisfério.

A Delegação do Equador agradeceu o trabalho da Secretaria de Cúpulas no processo de Cúpulas e destacou a abordagem do combate à corrupção do novo Governo do Equador. Informou que o governo vem trabalhando na promoção do devido processo com a separação dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. O Representante informou também sobre os esforços envidados em relação ao fornecimento de vacinas para os equatorianos, inclusive a população migrante que reside no país.

A Delegação da Guatemala expôs aspectos do trabalho de seu país em matéria de combate à corrupção, centrado na recuperação de fundos públicos. Destacou, além disso, a contribuição da OEA por meio dos diversos mecanismos de cooperação.

A Delegação da República Dominicana informou sobre os avanços relacionados à promoção da transparência. Salientou a retroalimentação da plataforma SISCA, com vistas a uma sinergia regional no combate à corrupção. Também destacou que portais de transparência vêm sendo criados para a transformação digital e que se vem garantindo o acesso à informação.

A Delegação da Jamaica agradeceu o trabalho da Secretaria de Cúpulas, em especial o que se refere aos diálogos com a sociedade civil e o setor privado, os quais contribuem para tornar o processo de Cúpulas mais inclusivo. Destacou que, embora a pandemia de Covid-19 tenha impedido uma detalhada retroalimentação da Plataforma do Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima, a Jamaica continuará trabalhando nesse sentido.

Os comentários se encerraram com a contribuição da Guiana, cuja delegação ressaltou que o governo desse país vem trabalhando na efetiva implementação dos mandatos do Compromisso de Lima, que vem realocando fundos e criando parcerias com o setor privado para promover a governança. Destacou a consolidação em andamento da independência dos órgãos de controle e das unidades de inteligência financeira, a fim de que possam executar seus mandatos de maneira efetiva, ao mesmo tempo que se trabalha na criminalização da corrupção.

## **7. Resultados dos diálogos nacionais e apresentação das recomendações da sociedade civil e do setor privado à Nona Cúpula das Américas. Exposição a cargo da Diretora Interina, Secretária de Cúpulas, María Celina Conte**

O discurso pronunciado pela Diretora Interina da Secretaria de Cúpulas, María Celina Conte, foi publicado como documento [GRIC/O.1/INF.20/21](#).

A Senhora Conte informou que, antes dos diálogos, a Secretaria de Cúpulas organizou consultas preliminares (denominadas *PrepTalks*) para a sociedade civil e os atores sociais, em 31 países do Hemisfério, com base em três documentos conceituais postos à disposição pela Presidência, em outubro de 2020. Destacou que essas sessões permitiram à sociedade civil e aos atores sociais participantes formular recomendações específicas que serviram de base para o intercâmbio e a discussão nos diálogos nacionais.

A Senhora Conte falou sobre os resultados dos diálogos nacionais entre as Coordenadoras e Coordenadores Nacionais de Cúpulas e a sociedade civil e os atores sociais, no âmbito da preparação da Nona Cúpula. Informou que os diálogos propiciaram o estabelecimento de intercâmbios significativos entre representantes da sociedade civil e atores sociais e os Coordenadores Nacionais, para definir as prioridades que consideraram deveriam ser abordadas na Nona Cúpula das Américas. Destacou que foram realizados 17 diálogos nacionais, com a participação de representantes de 270 organizações da sociedade civil e atores sociais.

Detalhou os temas de interesse comum e os problemas e desafios referentes à cidadania das Américas, identificados pelos participantes.

- No âmbito *político-institucional*, destacou-se a importância da implementação de uma agenda de combate à corrupção, de transparência e de dados abertos.
- Em matéria de *direitos humanos*, ressaltou-se a necessidade de garantir e priorizar a segurança alimentar e o acesso à água potável, além do desenvolvimento de proteção para trabalhadores em condições de informalidade.
- No *plano social*, insistiu-se na formulação de políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade.
- Em assuntos de *saúde pública*, a atenção se centrou no fortalecimento de políticas públicas que garantam o acesso oportuno, gratuito e de qualidade aos serviços de saúde para toda a população, desse modo reduzindo os efeitos da Covid-19.
- No âmbito *econômico*, o intercâmbio se voltou para uma reativação econômica pós-pandemia, que seja sustentável, inclusiva e equitativa.
- Em *matéria ambiental*, salientou-se que as políticas de sustentabilidade deviam priorizar o fortalecimento de mecanismos de governança ambiental que garantam a participação cidadã.

- O tema *digitalização* abordou a promoção da digitalização e a incorporação de tecnologias da informação a diversas áreas, bem como a promoção de um governo aberto que permita aprimorar os processos governamentais.

Concluiu salientando que os diálogos nacionais constituíram uma inestimável oportunidade para que os representantes da sociedade civil e os atores sociais interagissem com seus governos no âmbito do processo de Cúpulas.

#### **8. Exposição a cargo do Coordenador do Diálogo Empresarial das Américas, Setor de Integração e Comércio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Rodrigo Contreras**

O Senhor Rodrigo Contreras destacou que, em preparação para a Nona Cúpula das Américas, duas ações vêm sendo conduzidas em paralelo, ambas destinadas a fortalecer a consulta com o setor privado para promover sua participação no processo de Cúpulas. Reiterou o apoio prestado aos Estados membros com diálogos nacionais, e seus respectivos setores privados, nos quais foram identificados os temas predominantes no Hemisfério. O Senhor Contreras reiterou que o Banco entende as diferentes realidades de cada país, e que os diálogos são adaptados nesse sentido. Esclareceu que o objetivo dos diálogos é conduzir um processo de intercâmbio, diálogo robusto e participativo, em que diversas vozes sejam ouvidas e possam nutrir o processo de Cúpulas.

O Senhor Contreras destacou que o Diálogo Empresarial das Américas deu início ao processo de definição de prioridades e elaboração de recomendações em âmbito hemisférico, em preparação para a próxima Cúpula. Destacou que isso habilitará um processo de diálogo de caráter técnico e ministerial, que contribua para a formação de consensos entre os países da região. Encerrou reiterando seu apoio aos Estados na preparação da Nona Cúpula.

#### **9. Exposição a cargo do Diretor Executivo do Fundo para Jovens Empresários das Américas (YABT), Luis Viguria**

O discurso pronunciado pelo Diretor Executivo do YABT foi publicado como documento [GRIC/O.1/INF.22/21](#).

O Senhor Viguria agradeceu a oportunidade de apresentar os resultados das recomendações da juventude à Nona Cúpula das Américas, especialmente em virtude do contexto propiciado pela pandemia de Covid-19. Afirmou que a pandemia teve maior efeito na juventude, sobretudo nas mulheres, e naqueles que já viviam em condição de pobreza. As recomendações formuladas atenderam às prioridades para esse grupo da população: a luta contra a mudança do clima, a colaboração com a juventude no desenvolvimento por meio do empreendimento e a inovação em relação às ações destinadas à recuperação social, econômica e ambiental.

O Senhor Viguria informou sobre o desenvolvimento e a implementação, em resposta à Covid-19, do programa *Desafio Inovação: Inovação em Ação*, que faz parte da décima sexta edição da *Competição de Talento e Inovação das Américas (TIC Américas)*. Salientou que se trata de um esforço multisetorial desenvolvido pelo YABT, pela Secretaria de Cúpulas/OEA, pela Fundação Interamericana e pelo Governo dos Estados Unidos, por meio do Departamento de Estado, o qual promove o trabalho com a juventude, para apoiar propostas de inclusão econômica e social no âmbito dos esforços dos Estados membros para a recuperação pós-Covid-19.

Destacou que a primeira etapa do programa contou com a participação de 1.312 jovens de 32 Estados membros, que desenvolveram 1.052 soluções em áreas prioritárias definidas com base nas recomendações da própria juventude. Foram focalizadas a desigualdade social, a equidade de gênero, a participação cidadã juvenil e a reativação de indústrias. A tentativa é que os Estados membros e as organizações internacionais que participam do processo de Cúpulas aceitem propostas e contribuições para os planos de recuperação dos países da região.

Reiterou a importância da manutenção de um processo oficial, efetivo e permanente, que assegure a participação da juventude no processo de Cúpulas, e destacou o compromisso do YABT e a disposição da juventude no Sexto Fórum de Jovens das Américas com a próxima Cúpula das Américas. Agradeceu ao Governo dos Estados Unidos, à Secretaria de Cúpulas e à Fundação Interamericana o apoio à inclusão do YABT nos esforços destinados a beneficiar a juventude do continente.

#### **10. Relatório da Presidência sobre os diálogos dos atores sociais, a cargo do Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos para o processo de Cúpulas, Dale Eppler**

O discurso pronunciado pelo Coordenador Nacional dos Estados Unidos para o processo de Cúpulas e Presidente do GRIC, Dale Eppler, foi publicado como documento [GRIC/O.1/INF.23/21](#).

O Senhor Dale Eppler agradeceu às Coordenadoras e Coordenadores Nacionais, bem como aos representantes governamentais, a participação na primeira sessão plenária durante os diálogos. Reconheceu a existência de mais vozes que necessitam ser ouvidas, e destacou que o diálogo com os grupos de interesse não deve ter início ou se encerrar nessa reunião, mas que devem continuar existindo formas de conectar todos os atores do processo de Cúpulas, de maneira construtiva e significativa.

Destacou que os diálogos abrangeram uma grande variedade de temas, tais como a importância de que os governos atendam às necessidades de seus cidadãos, a demanda de trabalhar sobre a falta do Estado de Direito na região, as recomendações para que se use a tecnologia digital, o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para fazer frente a muitos dos desafios que o Hemisfério enfrenta e a colaboração entre a sociedade civil, o setor privado e os governos.

Com relação ao *diálogo sobre governabilidade, combate à corrupção e direitos humanos*, a Presidência destacou que é importante ouvir as necessidades das pessoas e redobrar a dedicação à promoção e defesa da democracia e dos direitos humanos em todo o Hemisfério, desse modo conseguindo avanços concretos em relação aos assuntos que afetam os meios de vida e o bem-estar dos povos das Américas.

Quanto ao *diálogo sobre a resposta à pandemia e a resiliência*, afirmou que é necessário reduzir as lacunas e as desigualdades no acesso à atenção médica, por meio de maior inclusão e acesso à tecnologia, para uma melhor resiliência da região. Destacou que a criação de um mecanismo formal, que pudesse reunir vários ministérios, facilitaria a coordenação e a resposta em tempos de crise. Por outro lado, asseguraria sistemas mais resilientes, eliminaria redundâncias, permitiria avaliar diferentes riscos, necessidades e vulnerabilidades, e contribuiria para o acesso equitativo a recursos e a tecnologia (inclusive vacinas, educação e tecnologia das comunicações).



A respeito do *diálogo sobre a mudança do clima e o desenvolvimento sustentável*, o Presidente do GRIC destacou que a redução dos efeitos da mudança do clima e a promoção do desenvolvimento sustentável exigirão soluções centradas nas pessoas, e deveriam contar com uma participação significativa dos jovens. Fez alusão à necessidade da concentração de esforços: para proteger as terras e os recursos naturais, garantir o bem-estar das pessoas (especialmente as mais vulneráveis), contribuir para a segurança alimentar, reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e descarbonizar nossas economias.

Relativamente ao *diálogo sobre crescimento econômico e inclusão social*, o Presidente do GRIC salientou que as economias precisam de uma força de trabalho com novas competências e acesso a oportunidades, em virtude do período de rápidas mudanças tecnológicas. Também destacou que os grupos em situação de vulnerabilidade tornaram-se ainda mais atrasados em relação à educação, em virtude da pandemia de Covid-19.

Por último, salientou que houve um amplo acordo em todos os diálogos, os quais abordaram de maneira efetiva os desafios que a região enfrenta. Salientou que esses desafios demandam parcerias sólidas entre os governos, a sociedade civil e o setor privado. Considerou ainda que esses diálogos foram de grande utilidade para colocar na mesa uma grande variedade de temas que são de grande importância para a região, bem como para identificar oportunidades de cooperação, que são a essência do processo de Cúpulas.

## **11. Consideração e comentários sobre as prioridades da Nona Cúpula das Américas por parte do GRIC**

O Presidente do GRIC, Dale Eppler, cedeu a palavra às delegações presentes para ouvir comentários sobre as prioridades da Nona Cúpula das Américas.

A Delegação da Guiana destacou que o enfoque da Nona Cúpula deve ser a abordagem dos problemas decorrentes da pandemia de Covid-19, especialmente em virtude do contexto econômico do Caribe. Informou que a Guiana vem sendo afetada pela mudança do clima e pela imigração, e que os temas compilados dos diálogos com a sociedade civil confirmam esses desafios regionais. Essa delegação considera que a Cúpula deveria focalizar as questões de fortalecimento do setor da saúde, para fazer frente à pandemia. Encerrou declarando que é necessário conferir prioridade a temas como a segurança alimentar e nutricional, o escalonamento financeiro para o desenvolvimento de construção sustentável, a abordagem da dívida que enfraquece o Hemisfério e o fortalecimento da governabilidade democrática.

A Delegação do Canadá destacou que a Cúpula supõe uma oportunidade para desenvolver uma agenda hemisférica estabelecendo objetivos regionais únicos. Afirmou que isso pode ser conseguido mediante o fomento à saúde, o crescimento econômico, o cuidado do meio ambiente e a promoção da institucionalidade em todo o Hemisfério, com a esperança de restaurar a confiança nos governos e em suas instituições. Reiterou que o combate à corrupção é de suma importância para que se continue trabalhando nos problemas criados pela pandemia de Covid-19. Destacou que o Canadá apoia a inclusão de atores não governamentais no processo de Cúpulas.

A Delegação do Paraguai invocou a importância das lições aprendidas e o reconhecimento dos desafios que a região enfrenta. Afirmou que dessa forma se poderá trabalhar na redução das desigualdades, da pobreza e da estagnação.

A Delegação da Jamaica sustentou que a região necessita assumir um enfoque de unidade no momento de considerar temas como a inclusão social, a digitalização da economia, a educação e o acesso à saúde (inclusive o acesso a vacinas, as quais são fundamentais para a recuperação socioeconômica). Além disso, abordou as questões da mudança do clima, da recuperação da pandemia, da solução das dívidas regionais, além das necessidades relacionadas aos grupos vulneráveis de mulheres.

A Delegação da Costa Rica sugeriu que quatro temas fossem considerados na preparação da Nona Cúpula. O primeiro tema inclui a governabilidade democrática e o fortalecimento institucional. Em segundo lugar, mencionou a reativação sustentável, verde e inclusiva, com transformação tecnológica e inovação, e a importância da aplicação dessa nova abordagem às áreas comercial, de investimento, turismo e meio ambiente. Como terceiro ponto, a Costa Rica destacou também que seria importante focalizar a saúde e a crise sanitária, aplicando uma perspectiva multilateral. Além disso, salientou a importância do atendimento à imigração e à segurança hemisféricas, como fenômenos que exigem políticas integrais que considerem as causas estruturais.

A Delegação do Brasil propôs que se analisem alguns temas relacionados à Nona Cúpula das Américas, inclusive as respostas conjuntas à pandemia, ao desenvolvimento, à democracia e ao fortalecimento dos vínculos de países do continente, bem como que se trabalhe sobre as cadeias regionais de valor.

Por sua vez, a Delegação da Argentina destacou que é fundamental abordar a recuperação pós-pandemia em âmbito regional. Salientou também a necessidade de que se colabore, de forma coletiva e solidária, em linhas de ação relacionadas à igualdade de oportunidades e de gênero, ao comércio e à economia.

A Delegação de Trinidad e Tobago solicitou a incorporação de visões diversas, que permitam encarar de forma inclusiva a Nona Cúpula, com especial atenção à conjuntura que a humanidade enfrenta.

## **12. Considerações finais, outros assuntos e encerramento da sessão**

Sem comentários adicionais das delegações, o Presidente do GRIC e Coordenador Nacional de Cúpulas dos Estados Unidos agradeceu sua participação. Acrescentou que, atentos ao número de desafios e subsequentes prioridades que surgem, serão eles levados em conta no momento da definição do tema da próxima Cúpula. Finalmente, deu por encerrada a reunião, em 17 de junho, às 13h00.